



A VALENTIA DOS INGLEZES: O sargento inglês O'leary e meia dúzia dos seus soldados conquistam uma grande trincheira alemã (The Sphere)

Ilustração

2.^a série—N.º 476

Lisboa, 5 de Abril de 1915

Redacção, administração, oficinas de composição e impressão: RUA DO SECCULO, 43

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SECCULO

Director: J. J. DA SILVA GUAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GUAÇA, Ltd.

Editor: JOSSE JOUBERT CHAVES

ASSOCIADA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:
Trimestre 1520 civ.
Semestre 2540 -
Ano 4880 -

Portugueza

Numero avulso, 10 centavos

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, Rue des Capucines, 8



Cartuchos Para Espingardas

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atirando esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadores e comerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia. Va. Sa. necessitará cartuchos Arrow polvora sem fumo, Nitro Club polvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club polvora preta, na sua próxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão. Acham-se á venda nas principaes casas d' este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil	No Territorio do Amazonas
LEE & VILLELA	OTTO KUHLER
Caixa Postal 420, São Paulo	Caixa Postal 20A, Maranhão
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro	

AS RUGAS PODEM REMOVER-SE

Particulares livremente oferecidos d'um Novo Processo Secreto

Envie vosso nome e morada sem demora; obtende o Processo Secreto de Madame Lynn; seguide á risca as instruções que acompanham a norma do tratamento e as vossas rugas, linhas, e pés de galinha nas faces, rapidamente desapareço deixando a pele firme, clara, e aveludada. Este novo processo é um mui simples tratamento casiro, mas eficaz, qu' qualquer senhora póde aplicar sem perigo, incomodo, ou ate e nheimento das suas intimas amigas. Espe tal oferta ás primeiras 200 senhoras que fizerem d' este consumo. Morada: Madame Ivan (Suite 6000) Queen Anne's Chambers, Londres, S. W. Inglaterra.

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES LISBOA

POLICIA PARTICULAR

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas.—Rua do Regedor (ao Caldas) 9, 1/c LISBOA.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PAIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Agente em Portugal: G. Heitor-Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.

AGENTES E COMERCIANTES:



Ganhem dinheiro com o nosso extenso sortimento de Ampliações de Retratos a Oleo, Aquarela, Sepia, Miniaturas, Convexas, etc., etc. Alem que com as nossas Oleografias, Aquarelas feitas do Natural, Crucifixos Luminosos, Esteroscopios, Vistas, Chromos e Estampas de toda a especie, Molduras, Quadros, Obgetos de Arte e varias Novidades.

Desejamos agentes para diferentes puntos d'esse paiz. Concedemos agencia exclusiva a agentes activos. Peçam o nosso catalogo em hespanhol o qual o enviaremos gratis. Correspondencia em Portuguez ou Hespanhol. Garantimos a nossa mão de obra e mercadorias. Rapidez e promptitude no serviço. Grandes descontos para os agentes e commerciantes.

Consolidated Portrait and Frame Co.
1029—Dept. C. 37, W. Adams Street
Chicago, Ill., E. U. A.

SELLOS DE CORREIO

CATALOGO GRATIS E FRANCO

Remattem-se Folhas para escolher

POULAIN FRÈRES

44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS



A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na epoca do desmamentamento e durante o periodo do desenvolvimento. Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, Impede a diarrhêa, tão frequente nas crianças.

PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e DOAS MERCEARIAS.

Wizella

O MELHOR SABONETE

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVEMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco do porte compranda 2 frascos.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Molestias dos Paizes quentes.

FERRO QUEVENNE

CURA: ANEMIA FEBRES, DEBILIDADE

Activo, agradável, economico, inalteravel.

Exigie o Sello da "Union des Fabricants"

As olaias

A primavera veio chuvosa e triste, sacudindo vendavaes e chapinhando lama. Um céu cinzento, baço, metálico, pesa-nos sobre a cabeça. Os cata-ventos voltam-se ao sul. Passam trovoadas. Rouqueja a tempestade. O frio corta. A chuva cáe. E entretanto, sob os dedos de neve d'este abril glacial, — fielmente, pontualmente, as olaias da Avenida florescem. Que importa que o vento uive,



que soluce a tempestade, que azas geladas cortem o ar? E' primavera: — o seu dever é florir. E as nervuras frágeis vestem-se-lhe d'uma espuma roxa, infloram em cômas ténues, tremem em flocos de nevoeiro azulado, — dir-se-hia que toda a flôr da olaiã, n'um sorriso, rompe dos gomos para espreitar o sol. Mas o sol não chega, a ventania so-

pra, a primavera passa, — e o longo tapete roxo das flores mortas apodrece tristemente na lama...

Vento de Hespanha

O ministro dos negócios estrangeiros de Hespanha, sr. marquez de Lema, desmentiu as notícias de certa impensa do paiz visinho referentes a uma suposta intervenção armada em Portugal. O nosso illustre ministro em Madrid, dr. Augusto de Vasconcelos, forneceu por seu turno ao governo portuguez elementos para se poder afirmar que não foi decretada em Hespanha qualquer mobilisação de tropas, — próxima ou remota, geral ou parcial. Ainda bem. Entretanto, o que não se poderá contestar ou desmentir, é que a opinião pública hes-



panhola se tem manifestado nos ultimos dias, quer pelo jornal, quer pelo livro, n'um sentido franca e abertamente intervencionista. Se nos interessa muito o que a Hespanha faz, não nos interessa menos o que a Hespanha pensa. D. José Nido y Segalerva, n'um interessante livro agora publicado, «La Union Iberica», põe a questão com nitidez cortante: «Admitimos na peninsula um Portugal que se governe a si próprio; não admi-

timos um Portugal em que domine a Inglaterra. Se Portugal tem de ser governado, — então, que o seja pela Hespanha». Deve ser isto o que toda a gente pensa no paiz visinho, — incluindo o sr. marquez de Lema.

João de Deus

Ouvi dizer que vae ser colocada na Avenida uma estátua de João de Deus. Nada mais justo. Merecem igualmente essa consagração o grande pedagogo e o lírico admiravel. Não ha duvida de que João de Deus deve ter em Lisboa o seu monumento. Mas não é menos verdade tam-
bem que esse monu-
mento, expressão da
mais alta beleza mor-
al que pode revestir
uma vida, tem de ser
uma obra conceptual-
mente grande e nobre-
mente bela.



Ignoro a que escultôr portuguez se deve o busto de João de Deus. Ignoro tambem se a adjudicação da obra se fez, ou não, precedendo concurso. Não a vi. Não a conheço. A triste lição dos factos autorisa-me, entretanto, a lembrar que, se qualquer monumento só constitue uma glorificação quando produza uma forte emção estética, — a estátua d'um creador de beleza, se não fôr, na máxima amplitude da palavra, uma obra bela, deixa de ser uma estátua — para se tornar um pelourinho.

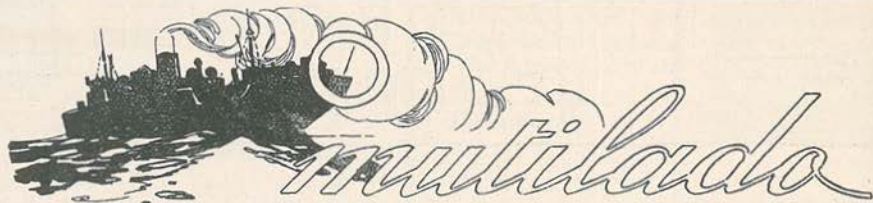
Sóror Mariana

A livraria Lello e Irmão, do Porto, continúa, com a sua «Coleção Lusitana», a prestar altos serviços á literatura nacional. O seu V volume, agora publicado, contém as «Cartas» de Sóror Mariana e esse delicioso folhetim do seculo XVII que é a «Carta de Guia de Casados», de D. Francisco Manoel. Foi pena que não se fizesse, para esta edição, uma retroversão nova das «Cartas» da freira portugueza. Nenhuma das que existem é boa, — a começar na de Filinto Elysio, detestavel, e a acabar na de Luciano Cordeiro, que tendo escrito ácerca de Mariana Alcoforado uma obra que é uma maravilha, não soube, entretanto, ao tentar a versão das «Cartas», encontrar a equivalência justa da sua expressão e do seu sentimento. A tradução melhor, ainda é, talvez, a do Morgado de Matheus, que Lello e Irmão sensatamente escolheram.



JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



QUANDO partiu para a Africa a combater contra os que ameaçavam a integridade do solo nacional, Francisco tinha apenas vinte anos de idade, era uma existência humana em plena primavera. Na sua imaginação de heroe e na sua alma de moço desabrochavam as aspirações de gloria e os sonhos de amor, como grandes, maravilhosas flores espirituas que um fulvo sol dourasse. No seu coração não havia um desfalecimento de coragem, uma tremura, uma hesitação. Nem sequer pensava em que a morte pudesse surpreendê-lo nessa jornada de epopéa, através dos mares profundos que outr'ora as fustas e os galeões lusitanos haviam sulcado, na descoberta dos mundos desconhecidos, das ferteis regiões ignoradas que nas suas entranhas guardavam como um segredo inviolavel as inexgotáveis riquezas—porque para as mocidades ardentes e confiantes a vida é imortal. Apenas no seu sentimento subtil caía a luz clara e pura d'uma saudade amorosa muito fina e muito doce que o levava a olhar maguadamente a suave, a calma terra de que se afastava cada vez mais, na beleza olimpica e na serenidade augusta da loura manhã de verão desfolhando sobre as ondas verdes e translucidas as pétalas duma enorme rosa de ouro. Com efeito, atraz de si ficava alguém amado com esse entusiasmo esplendido com que só amam as adolescencias virginaes. A recordação da figura feminina que fóra o enlevo de Francisco em dias de paz e de certeza fazia-lhe tremer nos olhos negros as lagrimas redondas e transparentes que apressadamente enxugava com vergonha de que a vissem chorar e com medo de que tomassem por cobardia o que era somente um ligeiro esmorecimento emotivo. Curvando-se sob a amurada do vapor que arquejava ao potente arfar das máquinas sob o vóo branco das gaiotas e deslisava falhando sulcos luminosos á superficie da agua infindavel, o soldado que ia entrar em campanha relembrava certos episodios da sua paixão que mais o tinham enlevado, deixando-lhe entrever um futuro de promessa e de ternura na meiga companhia de Luiza, a namorada que a guerra ia talvez arrebatá-lhe para sempre! Com ela idealisára, em conversas intimas e murmuradas em vóz baixa, nas horas dormentes em que a lua subia num ceu fascicante de estrelas ou do alto descia uma sombra veludosa e discreta, todo o romance mágico e feliz do seu destino. Teriam uma casa pequenina e branca entre roseiras perfumadas, em que houvesse socego e ventura. Os mezes, os anos fugiriam ali com azas de sêda e tão levemente que nem um nem outro sentiriam o residuo de tedio do tempo—d'esse tempo que só é amargo para as creaturas desditosas e sofredoras. Tão convencidos estavam de que esta illusão admiravel viria a realizar-se—a sua confiança era infinita!—que nem sequer meditavam, no seu alheamento, nas surpresas brutaes da sorte.

Francisco, escutando o marulho das ondas quebrando-se contra o vapor, reavivava as cênas liricas extintas como quem aviva o lume duma brasa entre frias cinzas. Por ele, repelira Luiza outras adorações, que se lhe confessavam pesorosamente e lhe ofereciam uma fortuna material que a pobreza de Francisco não poderia dar-lhe; por ele, lutara energicamente contra a vontade de paes que queriam a filha bem casada, com dinheiro ao canto das arcas e extensas propriedades e que a todo o momento lhe repetiam:

—Rapariga, tu andas n'uma triste cegueira. Abre esses olhos!

—Pois será cegueira!—replicava ela. Mas que querem? Não gosto de nenhum outro.

—Tu alma, tu palma!...—diziam-lhe ironicamente.

E agora, eis que ele a abandonava para defender—longe da aldeia, dos lares repousados onde ao baixar da noite se acendem luzes espertas derramando á volta um fulgor dourado e onde, ao luar, soluçam as melancólicas, elegiacas violas— a terra da Pátria amada! Quanto mais se distanciava do continente, mais este cuidado a pungia: e de pé, na tolda, sob um ceu admiravel de pureza, de transparência e de claridade, Francisco procurava com a vista errante, para lá dos longes da agua inquieta, as repousadas granjas, os pinheirões umbrosos, os montes tocados nos cimos por uma névoa lilaz e ouro, sem que enxergasse imagens, fórmãs vagas. O seu sobresalto foi, então, mais intenso. Na tristeza desalentadora da sua alma alguma coisa ia morrendo vagarosamente. Quem lhe saberia dizer se ele regressaria das distantes paragens africanas, se não cairia, durante o fogo dos rudes combates, sobre o humus negro d'uma trincheira que o seu sangue generoso e quente avermelhasse, se o seu corpo não seria abandonado, sem sepultura, em regiões adustas e de que não formava a mais ligeira ideia? E se não voltasse, aureolado pelo triunfo e com a certeza consoladora de haver cumprido o seu dever de portuguez, para sempre perderia Luiza que tantas esperanças de felicidade fizera reflorir no seu sentimento!... Parecia-lhe que tudo estava acabado. Desde o momento em que embarcou, esse amor em que tantas illusões puzera, começou a desfalecer gradualmente, deixando em seu logar uma dôr ao mesmo tempo áspera e branda—dôr que ele excitava com encanto...

Ao fim da primeira semana de viagem, porém, o espirito de Francisco desanuviou-se de novo, uma alegria moça se apoderava do seu sêr, tornando-o expansivo. Conversava, folgava com os camaradas que, como ele, partiam tambem para as incertas batalhas e que, pela sagrada adoração da Pátria, se sacrificavam com a abelha do riso na bôca vermelha, tranquilos e altivos. Em certos instantes, para quebrarem um pouco a monotonia

da fatigante jornada através dos mares, alguns soldados mais cultos abriam um livro que liam em voz alta e em que se narravam histórias de aventuras ou vidas épicas de homens ilustres pelo génio, pela coragem, pelo patriotismo. Francisco assistiu, certa tarde, a uma d'essas leituras, que lhe causou profunda impressão—era uma biografia do general francez Hoche, feita talvez por um poeta de larga inspiração e estro candente. A figura estranha de guerreiro avultava em singular destaque e irradiava luz. O autor começava a desenhá-lo na primeira infância, ainda quando o futuro pacificador da Vendea era uma criança apagada e ignorante que seu pae, cosmicheiro em Versailles, acabrunhava com palavras de reprimenda por não servir para nada. Seguiu-a nos calmos anos em que essa criança, em casa d'uma tia paterna, que vendia frutas á esquina das ruas, frequentava a escola de instrução primaria, devorada pela sede de aprender, e coman-

dando nas horas de folga, terríveis pelejas entre pequenitos, em que as balas eram pedras e as espadas grandes cajados...

Francisco, acocorado a um canto do tombadilho, escutava o leitor com um interesse que se concentrava nos seus olhos fulgurantes, já de todo esquecido da povoação rural, das seroadas ao calor das lareiras, das danças de roda nos adros: e, se havia uma curta pausa, perguntava, com perturbada, comovida voz:

—E depois?

Depois, Lazaro Hoche, ao chegar á adolescencia, sentára praça voluntariamente, e como n'essa época as guerras em França eram constantes, em breve ascendia ao posto de sargento, pelo seu valor e pela sua destemida valentia. D'aí a general, foi um instante. Nunca nenhuma outra carreira militar fôra mais rapidamente e com tanto brilho conquistada. Ainda a tia de Hoche conservava a sua modesta loja de frutas e ainda o pae assava carne nos espêtos de ferro com que que ele na menicene esgrimira contra as paredes, revelando uma dominadora vocação nascente, e já o general famoso passava revista ás tropas precisamente em Versailles, soberbo e viril no seu chapéu de plumas, na sua vistosa farda chamarrada a ouro e prata, galopando á frente das divisões formadas.

—E não morreu nas batalhas?—inquiriu Francisco.

—Qual morreu? As balas passavam por ele sem lhe tocarem... Tinham medo da sua bravura!—explicavam-lhe.

De resto, nas batalhas só morria quem tinha de morrer. E que importava isso? A vida não é eterna: por sinal, é bem curta. Acabar de um modo ou de outro era indiferente. Mas, a morte dos que tombavam para sempre varajados pela Pátria tinha mais grandesa e mais belesa do que

a morte n'um leito, entre os soluços das pessoas de familia, entre torturas, entre um sofrimento permanente. O desaparecimento d'uma existencia varonil por esta fórma, é lugubre e inutil. Nas pelejas, porém, cõe-se ao ar livre, na exaltação patriótica, no meio do alarido, do tumulto dos recontros, ao estrondo da artilharia, ao crepitar da fuzilaria, na febre alucinante de vencer, no orgulho santo e sublime de nobilitar uma nacionalidade que quer ser livre e conservar, na liberdade, a sua grandesa e a independencia do seu territorio! Apenas são prosperos e dignos os povos que o egoismo de viver não contaminou e que, no minuto solene do perigo, quando o seu paiz chama por eles, avançam, cantando, magnificamente para os adversarios. Os que temem os combates, que se encolhem, páldios de terror, deante das humilhações estrangeiras, que não acodem, de armas na mão—para a victoria ou para a derrota, mas em todo o caso para a honra

—esses não progredim, não se encobrem, murcham de languidez es-

cravos da própria fraqueza!

Francisco ouvia, em silencio, estas considerações que considerava justas e eloquentes, experimentando uma agitadora perturbação interior: e, lentamente, foi-se radicando na sua vontade o desejo violento de pelear tambem, não movido pela aspiração de chegar a ser um general triun-

ante como Hoche de que, com tanta admiração, falavam os livros, mas unicamente para enobrecer a sua Pátria—essa Pátria que os companheiros mais ilustrados lhe diziam ter outrora devassado o misterio dos mares e descoberto os novos mundos. Sacudia-o nervosamente um indefinido contentamento, queria voltar ao continente, ao cabo d'uma campanha victoriosa, tisiado pelo bafo das soa-lheiras, negrecido pelo fumo da polvora, trazendo flores orvalhadas no cano da espingarda, que não matára por odio mas por civismo, que não praticára crimes e que sómente cumprira, lançando a morte entre chamas, lavaredas de lume, uma missão augusta. Imaginava que assim Luiza havia de amal-o mais, ao vê-lo aclamado com wibrantes brados e saudações pela nação vencedora!

—Eh! rapazes, inimigo que me apareça pela frente, não olhará mais o sol!—afirmava com firme resolução.

A demora da viagem começava a fatiga-lo. Anciava por desembarcar, seguindo em marchas forçadas, através de matageas e arvoredos frondosos, para o ponto da fronteira africana (que ia ser invadido, atordoar-se no fragor das explosões terríveis, respirar o ar quente d'uma atmosfera sonora pelo rugir das tempestades de ferro e de fogo: e foi um dia entre todos bendito para Francisco aquele em que saltou n'um porto de Africa—essa Africa que tão fundamentalmente o aterrava e que agora o atraia com enigmatica sedução...

Mezes volvidos, era conduzido á linha de batalha, pela primeira vez. O seu comandante, falando aos soldados, recordou-lhes a Pátria (que da sua dedicacão esperava a glória, incitára-os a terem-se com tenacidade e a não se aviltarem por uma fuga desordenada, quando a metralha cho-



vesse sobre eles: e Francisco, com uma tremura nas mãos que se crispavam sobre o frio aço da sua espingarda, monologava:

—Eu não fugirei deante de nada! Seja o que Deus quiser!...

Iniciou-se a batalha por um duelo de artilharia entre os dois exercitos contrarios e não tardava que a infantaria recebesse ordem de avançar, não cedendo a menor porção de terreno. Filéiras densas de homens caíam, escabujando em charcos de sangue como as espigas d'uma seára por onde passam devastadoras fouces. A certa altura houve um desfalecimento de energia, sob o chuveiro das balas.

—Para a frente! Para a frente!—gritavam os officiaes, de espadas altas refulgindo ao sol.

O fogo era horrivel e mortifero: e os feridos que ficavam para traz, contorcendo-se e lamentando-se, gritavam de olhos desmesuradamente abertos:

—Agua! Agua por caridade!

Mas ninguem os ouvia, na loucura, na vertigem que se apossára dos batalhões, correndo á carga, de baioneta calada. Os cavalos, aspirando o cheiro acre da sangueira, relinchavam, saltavam, galopavam desenfreadamente, alguns já sem cavaleiros. Todo o horizonte se cobria d'uma fumareda espessa em que, continuamente, relampejavam clarões!

—Para a frente! Para a frente!

Francisco era um dos que marchavam na vanguarda da sua companhia, rugindo pragas, blasfemando, vociferando, para vingar os camaradas dilacerados. Tinha olvidado todas as suas amorosas resoluções: a aldeia recolhida em que nascera, os paes que o viram partir desmaiando de angustia, a namorada que o ficava esperando com uma grande tristeza nos olhos e que, de certo, n'esse momento estaria rezando á Virgem para que a piedosa Mãe dos homens o restituísse são e salvo á ternura do seu peito e á alegria da sua vista. Com os dentes rilhados, o coração batendo acaloradamente, desviado de furia, sedento de carnificina, o soldado corria sempre para o inimigo, entrincheirado a curta distancia. De subito, uma granada explodindo perto d'ele, trituroou-lhe a perna direita pela côxa. Farrapos de carne fumegante esparrinharam sobre o brim das calças, já manchadas por uma larga nodosa sangrenta. Rolando-se n'um desespero na poeira, Francisco, com os musculos da face contraídos pelo padecimento, ainda bradou:

—Para a frente, rapazes! Para a frente sobre esses cães!...

Seguidamente teve um deliquio e ficou imóvel, sob o vôo lento e dormente das moscas. Terminado o recontro feróz, os maqueiros vieram levantá-lo, conduzindo-o, no seu prolongado desmaio, para o hospital de sangue, onde os médicos lhe amputaram a perna despedaçada. Ao despertar e ao entrar na realidade das coisas, Francisco perguntou:

—Quem venceu?

—Fomos nós que repelimos o inimigo!—informou o enfermeiro.

—Ainda bem!—murmurou, satisfeito.

Mas, reparando no côto da sua pobre perna perdida, toda envolta em gazes e algodões ensangüentados, não pôde conter o pranto. Mutilado! Estava mutilado, invalido para sempre, transformado n'uma personalidade grotesca.

—Antes lá tivesse ficado!—gemia ele. Para que sirvo eu assim?

Com efeito, ao volver á sua aldeia, teria de arrastar pelos caminhos uma perna de pau, amparar-se a um bordão, sob as chufas da garotada que não perdôa. Bem sabia que a sua mutilação era honrosa, que a recebera ao defender a Pátria e que ela valia mais do que as condecorações que os bravos trazem ao peito, mas era humilde, precisava de trabalhar para angariar o seu honesto pão de cada dia, e a falta da perna reduziu-o á mendicância na alvorada da vida.

—Fracá sorte! Teria sido bem melhor se eu morresse!

A convalescência foi vagarosa, e enquanto ella durou, Francisco queixou-se continuamente da amargura do seu destino. Uma duvida cruel exacerbava o seu sofrimento moral. Quando voltasse á aldeia e apparecesse n'aquelle estado, a Luiza, como o acolheria ella, que o conhecera perfeito, vigoroso, admiravel de robustez e de formosura fisica? Ia rir-se, com certeza, rir-se escarninhamente, dizendo-lhe que não queria um côxo por marido, porque não estava disposta a andar pelas feiras atraz d'ele, esmojando! Ah! para Francisco, a morte seria a redenção...

Outra vez embarcou, para Portugal, entrando em Lisboa ao cabo de algumas semanas. Como os paes o esperassem, consolando-o na sua miséria, o mutilado quiz logo partir para a aldeia. Sentia necessidade—uma necessidade imperiosa—de vêr Luiza sem tardança, para repousar da inquietação que o consumia. A' entrada do logar, a gente da povoação aguardava-o, em trajos de festa, para o saudar. Combatêra pela Pátria, fôra heroico, dera um exemplo, e bem merecia os aplausos de todos!—explicára o padre, á missa dominical. Ninguem faltou—nem sequer Luiza, que estava á frente da multidão e que para Francisco estendeu os braços misericordiosos e amparadores, mal o lobbrou apoiado a uma mula.

—Olha em que estado volto, minha amiguinha!

—Estás vivo! Dá graças ao Senhor!...—respondeu Luiza com as lagrimas borbulhando nos olhos.

—Pois tu ainda me queres?... Tu ainda queres casar comigo—exclamou ele, por entre o ruido festivo das salvas de palmas e dos vivas.

—Porque não hei-de querer? Agora, mais do que nunca, porque precisas de mim!—afirmou Luiza, abraçando-o estreitamente, sob os punhados de flôres com que os camponezes cobriam o soldado.

Findo um mez depois do regresso, celebrou-se o casamento —e nunca houve mais lindas bodas na aldeia!



JOÃO GRAVE.

Congresso do Partido Republicano Portuguez

De todos os pontos do paiz vieram ao congresso extraordinario do partido republicano portuguez, realizado no teatro Politeama, del egados dos varios centros, a fim de protestarem contra a ditadura do governo do sr. Pimenta de Castro e resolverem se o partido devia ou não entrar na luta eleitoral. Pronunciaram-se neste congresso veementemente discursos contra a ditadura, notabilizando-se os dos srs.



O sr. dr. Afonso Costa, à saída do Congresso, rodeado de alguns dos vultos mais importantes do partido democratico

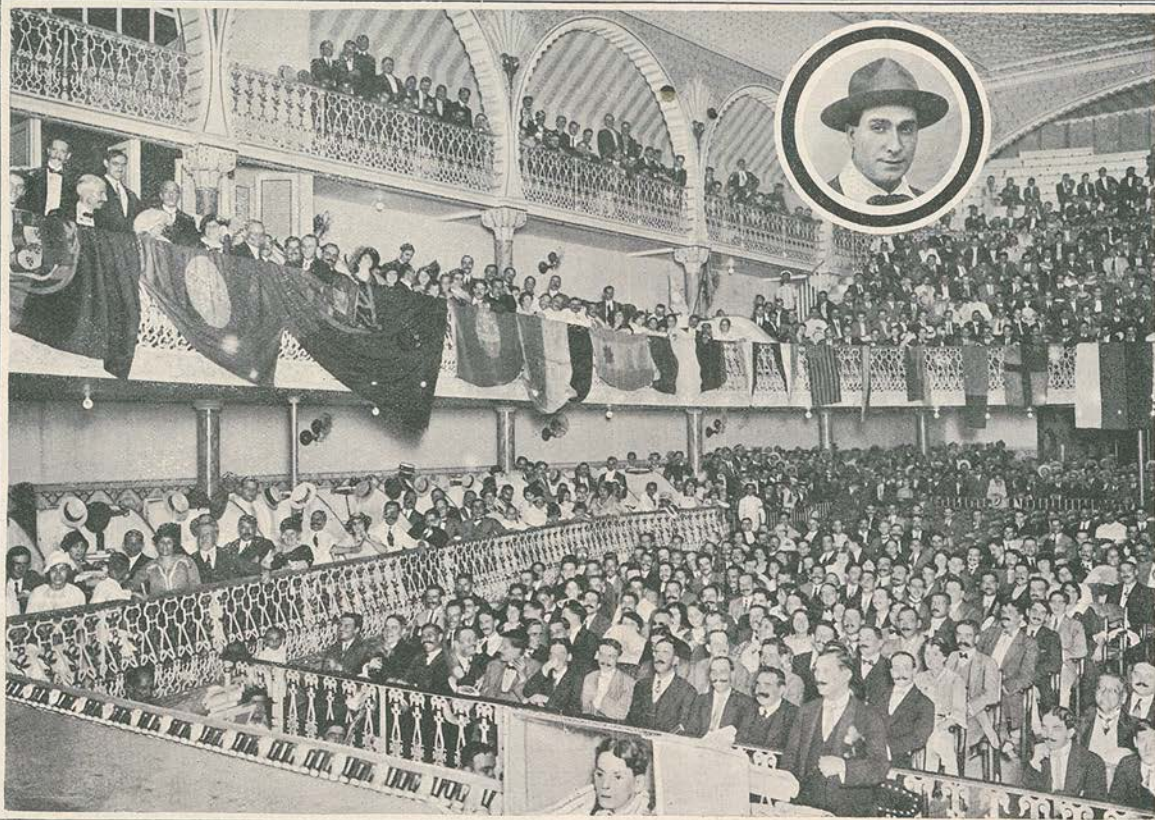
drs. Afonso Costa e Alexandre Braga, que apreciaram com dureza o encerramento do Congresso nacional e atacaram o governo pelos decretos ditatorias que dia a dia vae publicando. Por fim foi aprovado que o partido concorresse ao ato eleitoral, não como reconhecimento do decreto que adiou as eleições, mas para que o partido republicano não seja esbulhado das suas prerogativas de combate em todos os campos pelos seus princ-



Um aspêto do Congresso no teatro Politeama—(Clichés Benoll:1)

Festa patriótica no Rio de Janeiro. — O popular ator Carlos Leal, agora no Rio de Janeiro, no teatro da Republica, promoveu n'este teatro uma festa patriótica que constituiu mais um triunfo para o nosso paiz e sua constituição politica.

A' recita, que se compunha da peça genuinamente portugueza «No Paiz do Sol», representada por artistas portu-guezes, as-



Festa patriótica no Teatro da Republica, do Rio de Janeiro promovida pelo ator Carlos Leal, representante do *Ciclo Teatral* de Lisboa. No camarote de boca vê-se o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e o sr. dr. Ferreira de Almeida, 1.º secretario da legação — No medalhão o ator Carlos Leal. (Clíques do fotografo sr. P. Boteiro, Rio de Janeiro).

sistiu o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal na Republica Brasileira, acompanhado do 1.º secretario da legação, sr. dr. Ferreira de Almeida e outro pessoal da embaixada.

Tambem assistiram os portugueses de mais destaque ali residentes, os quaes tributaram ao promotor ovas ovações entusiasticas.

As feiras no Norte



A pouca distancia do Porto, pois em uma hora, em electrico, se alcança o pitoresco lugar de S. José, em Barreiros, realisou-se ha dias a feira annual a que concorreram belos exemplares de animaes e um sem numero de utensilios de lavoura,



ra, alguns de nova invenção e muito curiosos, que foram intensamente admirados. Realisaram-se boas transações e não faltou n'esta feira tambem o tradicional «namorar a correr», em que as raparigas dão trela a dez e doze rapazes.



1. A venda de feno e de diversos artigos de lavoura—2. O gado suino para venda—3. Aspêto geral da feira.—(Clichês do sr. Manuel Moreira da Silva)

Pela Pátria!

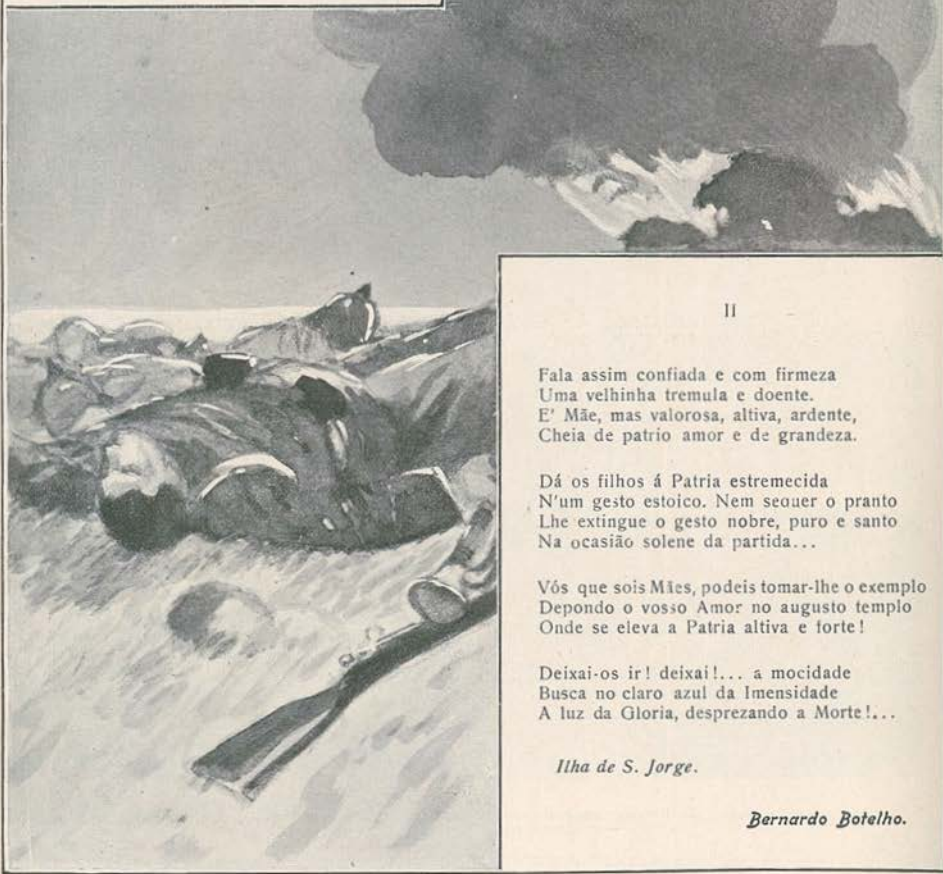
I

«Setenta anos. No fim da minha vida
Nada tenho que dar á minha terra,
Apenas dou meus filhos para a guerra
Minha unica riqueza, e a mais querida».

«Filhos amados! ide firmemente
Dar pela Pátria a vossa mocidade,
Já que eu não posso, n'esta minha idade,
Ir convosco tambem, marchando á frente!»

«Segui! segui confiados na vitoria,
O coração bem alto, a alma liberta,
Plena de fé na imarcessivel gloria!»

«Lembraí-vos sempre que vos brada *alerta*
De Naulila a tristissima memoria;
Vingai vossos irmãos, a gloria é certa!»



II

Fala assim confiada e com firmeza
Uma velhinha tremula e doente.
E' Mãe, mas valorosa, altiva, ardente,
Cheia de patrio amor e de grandeza.

Dá os filhos á Pátria estremeçada
N'um gesto estoico. Nem sequer o pranto
Lhe extingue o gesto nobre, puro e santo
Na ocasião solene da partida...

Vós que sois Mães, podeis tomar-lhe o exemplo
Depondo o vosso Amor no augusto templo
Onde se eleva a Pátria altiva e forte!

Deixai-os ir! deixai!... a mocidade
Busca no claro azul da Imensidade
A luz da Gloria, desprezando a Morte!...

Ilha de S. Jorge.

Bernardo Botelho.

NO LUBANGO

O concelho do Lubango, da nossa Africa Occidental, encontra-se atualmente animadissimo com a presença das nossas tropas expedicionarias, umas que tomaram parte no combate de Naulila, outras que lá chegaram posteriormente a ele e que, de um momento para o outro, tambem podem entrar em fogo.



Apesar das dificuldades de subsistencias em que as põe a produção insufficiente da região em face de tanta gente a sustentar e do estrago sofrido pelas provisões que d'aqui foram expedidas, as forças portuguezas

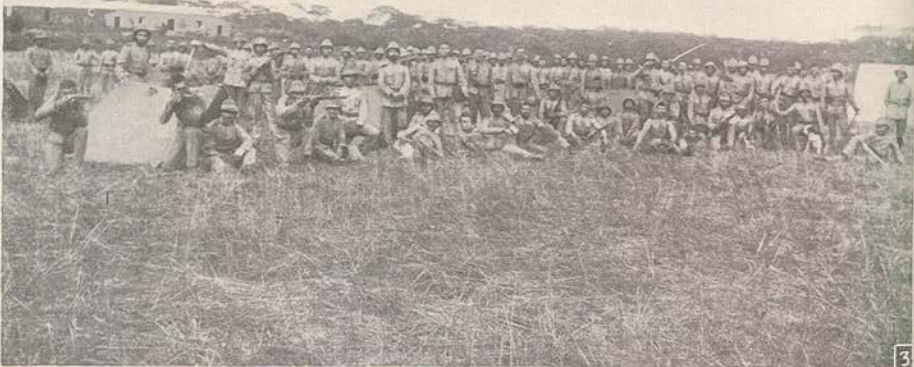


continuum bem dispostas para a luta tão depressa sobrevenha para ella o ensejo.

As recordações vivissimas de Naulila, as saudades pungentes dos que ali perderam a vida pela patria n'uma luta desigual, a sede ardente de uma vingança que, mais cedo ou mais tarde, tem de se saciar, incutem a toda essa gente um extraordinario ardor para combater, exercendo-se na fronteira rigorosa vigilancia.



1. Chegada do tenente-coronel sr. Alves Roçadas ao Lubango—2. Piquete de um contingente de marinheiros no Lubango, em frente do quartel—3. Medicos que chegaram ao Lubango com Infantaria 14, os srs. drs. Maldonado, Vasconcelos e s.ã., Barbosa, Gomes da Costa, Pinto Fontes, Moreira e Magalhães, delegado de saude do Lubango — 4. Exercícios de infantaria 14



1. A 15.^a companhia indígena expedicionaria de Mocimboa, fazem o a guarda de honra em Lubango á chegada do major sr. Djalme d'Azevedo, governador do distrito.—2. Partida da bateria de metralhadoras para o Cuamato. 3. Esquadrão de cavalaria 9 em exercicios de bivaque.—(Tché do sr. Eduardo Augusto Mendes, do Lubango).

A casa de Camilo

Noticiaram os jornaes, ha pouco tempo, que fôra destruida por um incendio a casa que em S. Miguel de Seide, Famalicão, largos anos habitára esse grande doente de genio que foi Camilo Castelo Branco.

descobrir as feições, ainda porventura inéditas, da vida atormentada e dolorosa d'esse grande infornado.

As duas primeiras mulheres a quem se uniu morreram; morreu o seu primeiro filho que d'uma d'elas tivera.

Unido a Ana Placido, essa aventura levou-o á cadeia, onde começou um novo martirio, que se prolongou até á quasi loucura, á cegueira e ao suicidio.

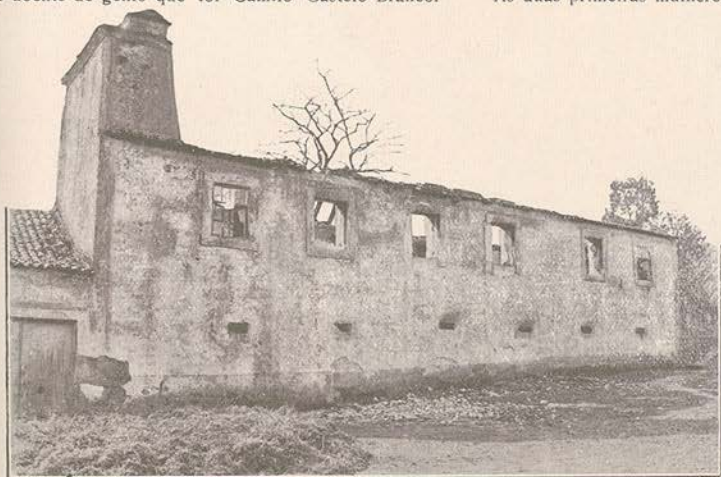
A propria Ana Placido foi vitima da sua hereditaria nevrose e assistiu com ele á morte do filho do seu primeiro marido, á loucura de Jorge, aos esbanjamentos de Nuno, á morte da neta querida, ao suicidio, depois, de Camilo, e morreu, ela tambem, quasi cega.

É os seus amigos? Julio Cesar Machado, Que ininterrupta sé-

Vieira de Castro, tantos outros? rie de d'amas!

E agora nem a propria casa, onde tantos anos viveu e pôz termo á existencia, foi poupada pelo dedo sinistro do destino. Pouco antes de morrer, o primeiro marido de Ana Placido quiz aproximar-se d'essa casa, que era sua e onde passára os melhores momentos da sua mocidade. Quando,

em Famalicão, onde peorou, lhe chamaram um padre, declarou terminantemente que se confessaria apenas com uma condição, que era não perdoar á mulher que o abandonára. O seu odio, diz um cronista, era tão grande como o seu amor. E parece que esse odio ficou eternamente pesado sobre Camilo e sobre tudo que o rodeou. Como seguiria aquelle fogo purificar a sua memoria?



Retaguarda da casa de Camilo

O facto poderia passar como uma coisa vulgar, um simples caso de noticiario, tratando-se d'um predio quasi abandonado, se áquelas paredes agora nuas, aos velhos moveis destruidos pelo fogo não andassem ligadas recordações já historicas e impregnadas de saudade—festas ruidosas, glorias bem merecidas, martirios intimos, dramas pungentes e tragicos.

É' mais uma desgraça a reunir á série das que sempre acompanharam a existencia do enorme romancista e em cuja atmosfera envenenada se asfixiaram quasi todas as pessoas que de perto o trataram. Enumerar os élos percucientes d'essa cadeia de fatalidades seria longo e quasi impossivel. Demais, poucos são os escritores modernos que se não tenham dado á tarefa, aliás bem interessante, de



Fachada da casa de Camilo

(Clichés do distinto fotografo amator sr. Eduardo Giisston).

O VELHO MUNDO EM GUERRA

O sucesso mais notável da semana foi, sem dúvida, a tomada da poderosa praça de Przemysl pelos russos. É um dos mais rudes golpes sofridos pela Austria e que mais profundo desânimo lançou nas suas tropas. A praça havia resistido e em Vienna chegou a alimentar-se ainda na véspera a esperança de que a Russia inutilisaria ainda numerosas forças no seu cerco. Depressa veio o desengano. Przemysl



caiu e com ela entregaram-se muitos milhares de soldados e centenas de officiaes, contando-se entre estes 9 generaes. Rendida a praça, fica uma larga passagem aberta aos russos no territorio austriaco bem como um excelente centro de operações, de que eles podem tirar magnifico partido para novas conquistas. É possível que esta perda leve a Austria a entabular negociações com a Russia para a paz entre elas.



1. Senhoras da Cruz Vermelha japonesa tratando de um ferido recolhido em uma das missões de Paris, instalada no hotel Astoria, proximo do Arco do Triunfo—2. Os artilheiros russos, no tempo em que o combate os deixa livres, entreteem-se em modelar estatuas de neve. — (Clichés Chusseau Flavien)



1. A bordo de um cruzador francez: A artilharia em ação.—(«Cliché» Chusseau-Flaviens).

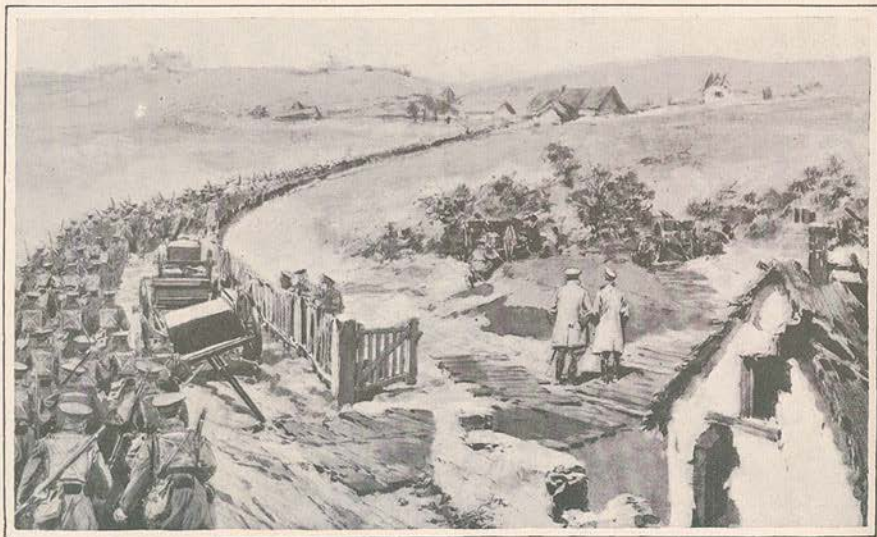
Abrigo de artilharia franceza n'uma floresta do Alto Mosa.—(*Le Menton*).



Soldados russos antes de partirem para a batalha beijam uma imagem que um padre lhes apresenta.—(«Clichés Chusseau-Flavien».)

O espirito religioso dos russos. — Uma das coisas que os repórteres da guerra notam com mais admiração é o espirito religioso revelado pelos russos antes de lutarem no campo de batalha. Todos eles beijam com fervorosa

comoção uma imagem que o sacerdote lhes apresenta e partem em seguida entusiasmados como se tivessem a certeza da vitória. Esta cerimonia é precedida de um pratica exortando os soldados a morrer pela patria.

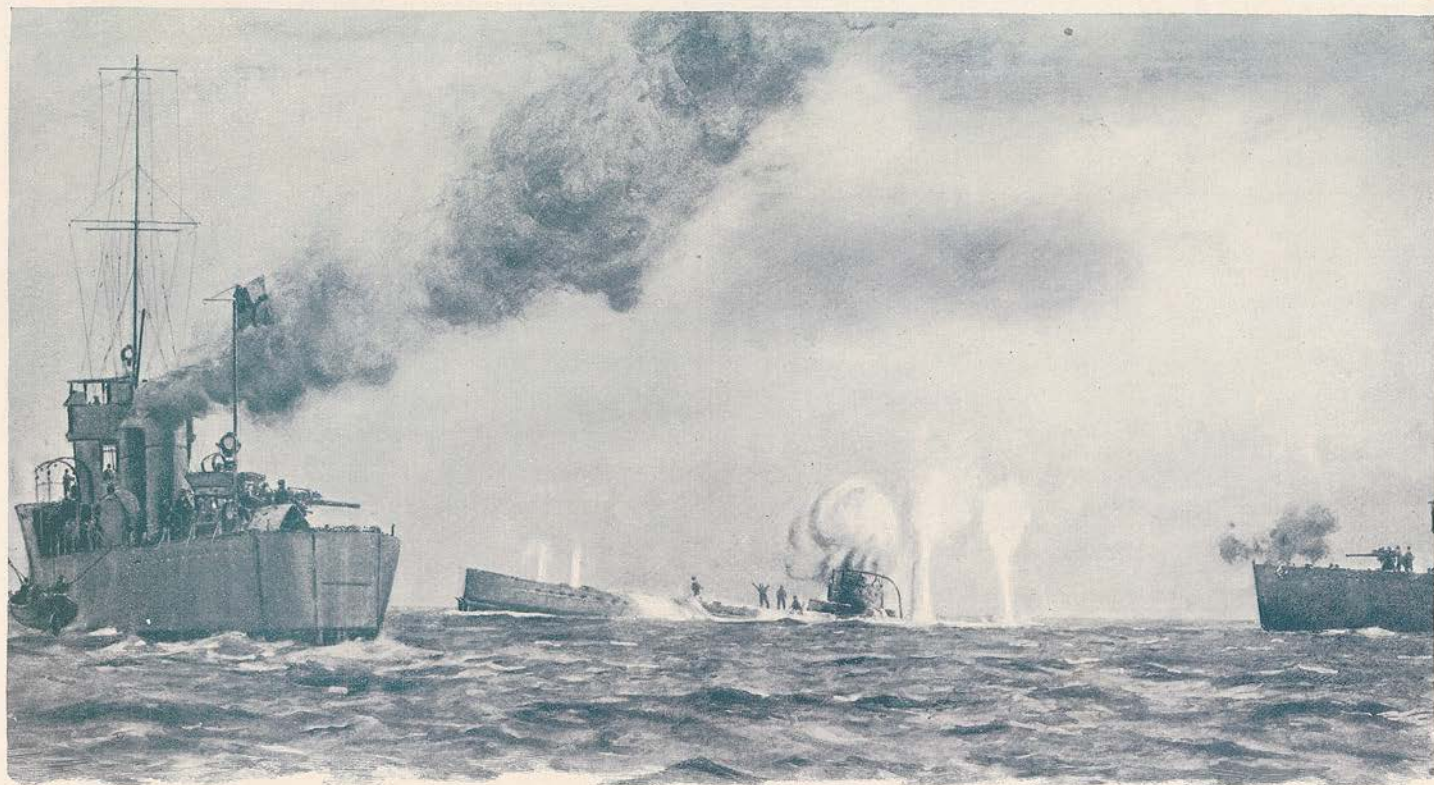


Curioso efeito de um grande corpo de Infantaria Inglesa, marchando por uma estrada descoberta, para ir reforçar as tropas aliadas entre as quaes e os alemães está travado um grande combate.

Nos campos de batalha em França



Quadro surpreendente de uma sentinela inglesa, firme no seu posto, e o nascer do sol (The Sketch).



COMBATE COM UM SUBMARINO

Os submarinos alemães tem, sem duvida, causado grandes estragos na marinha mercante; mas tambem já não são poucos os que tem sido vitimas dos seus atrevidos assaltos contra os navios de guerra. N'esta pagina temos o flagrante aspeto do submarino U 12

que, por uma bela manobra de um *destroyer* e de outro navio inglez que ele perseguia, se viu entre dois fogos, fagos rijos e certos que em poucos minutos lhe arrombaram o costado e provocaram explosões, não tardando a sumir-se e a ir fazer companhia ás suas viti-

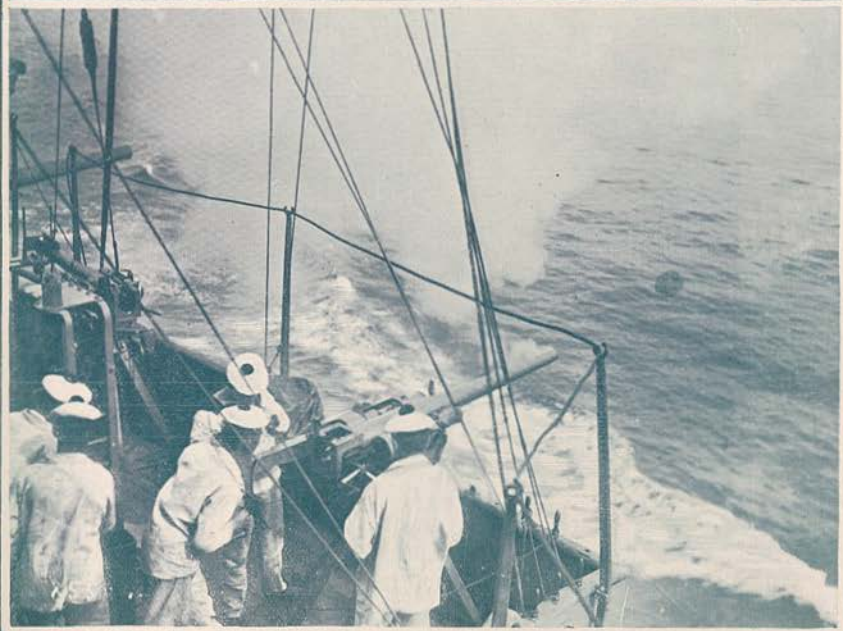
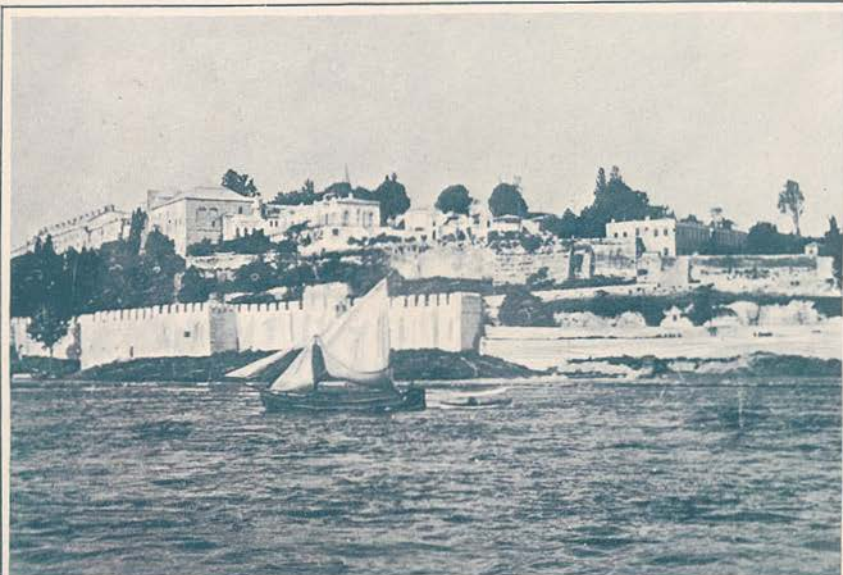
mas no fundo dos abismos. Os inglezes, conforme a sua invariavel pratica humanitaria, enviaram escaleres a recolher os vencidos, apenas eles fizeram sinal de se render, salvando-os a todos e tratando-os como simples naufragos que a sorte lhes deparasse na sua passagem.

O ÚLTIMO CANHÃO



N'uma luta medonha com um numero muito superior de alemães, os ingleses operam ainda, com o ultimo canhão que lhe resta, prodigios de bravura contra o inimigo.

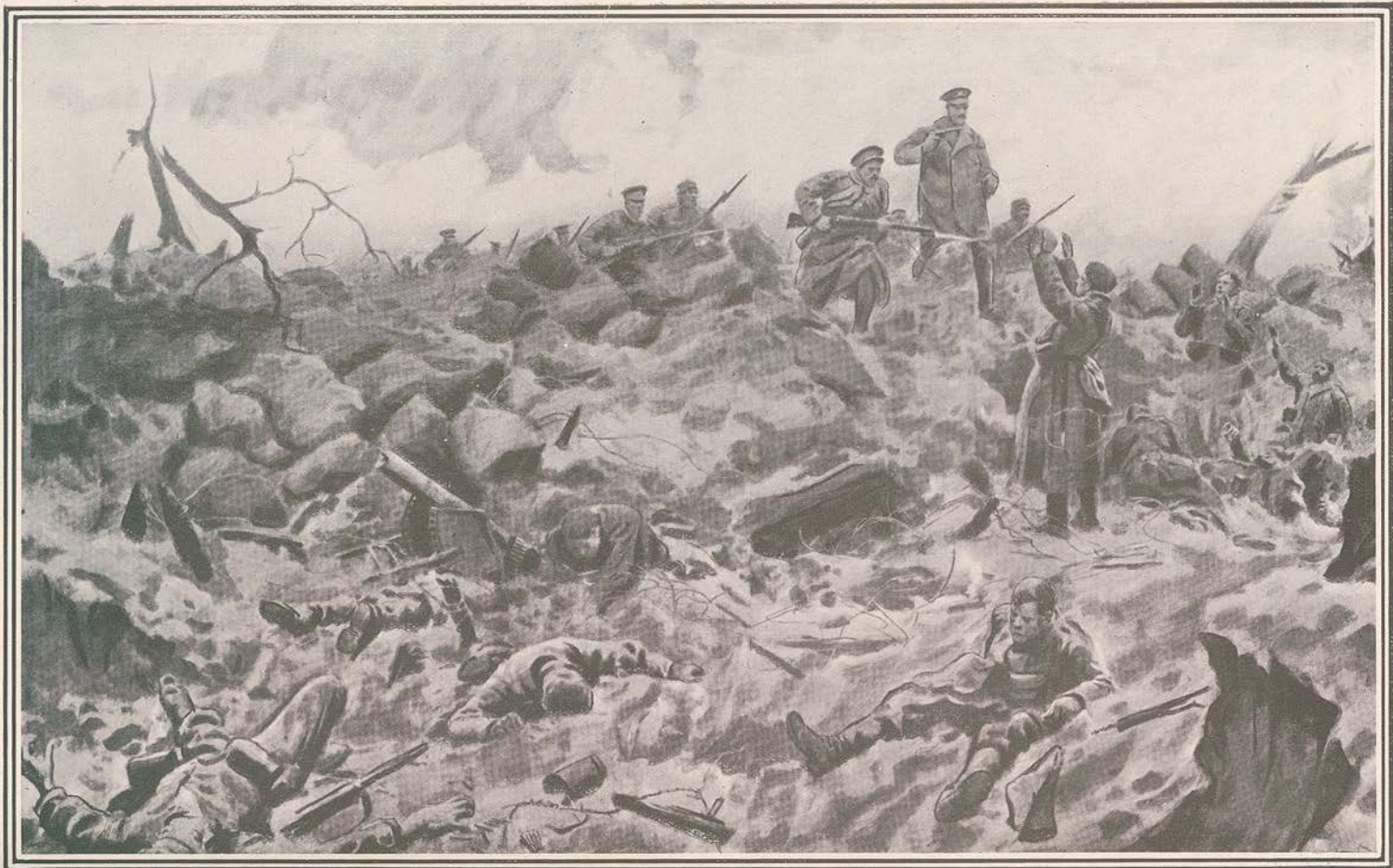
NOVO ATAQUE AOS DARDANELOS



1. A cidade dos Dardanos vista do mar.
2. A bordo de um cruzador francez a artilharia bombardeia os fortes.—(Cliché Branger).

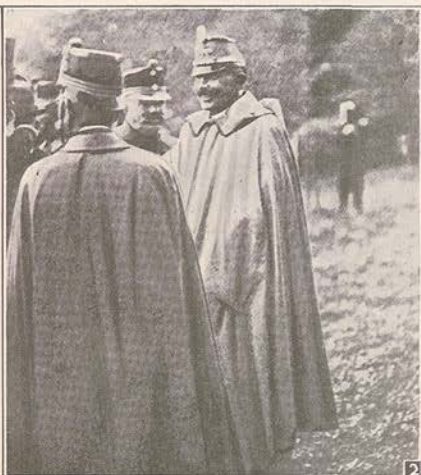
Voltam os navios aliados a entrar nos Dardanelos e a atacar os fortes, nos quaes por ocasião do primeiro ataque já tinham aberto grandes bréchas. E' de supor que d'esta vez o triunfo seja decisivo e

que a ambicionada passagem fique facilmente aberta, dando-se uma modificação consideravel nas condições da luta no oriente que se aproximaria do seu fim com a tomada de Constantinopla.



Grande vitória alcançada pelos Ingleses n'uma trincheira alemã em Neuchapelle.—(*The Illustrated London News*).

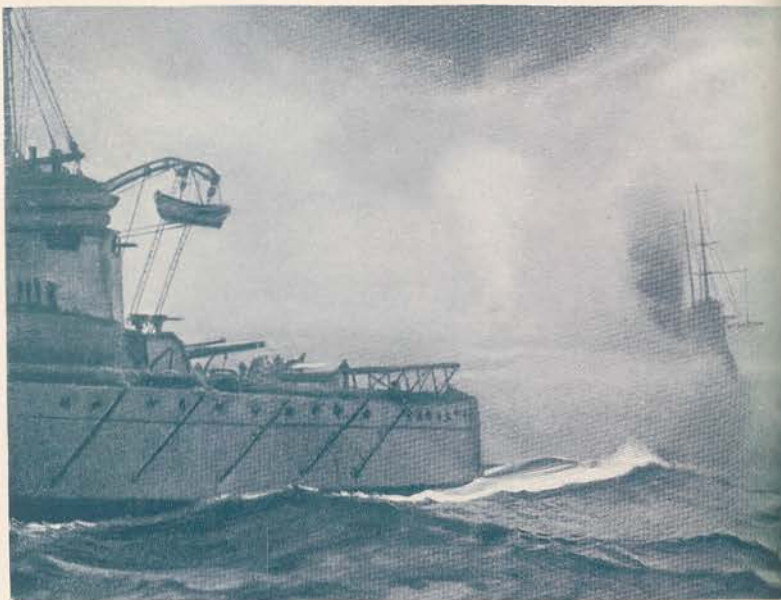
Expressões do imperador da Alemanha



Desde o começo da guerra muitos tem sido os gestos e expressões do kaiser, colhidos quer pelo lapis dos caricaturistas, quer pela objetiva dos fotografos. Já a *Ilustração Portuguesa* tem dado alguns muito curiosos, pelos quaes se faz bem uma idéa do genio de-

segual de Guilherme II e de como ele se manifesta ao sabor das vicissitudes da guerra, ora animado e risonho, ora succumbido, ora feroz. Reproduzimos hoje do *Skech* quatro curiosissimos *clichés* de novas expressões para adicionar a tão interessante coleção.

1. Melo zangado; labios apertados com força.—2. Todo satisfeito com a sua pessoa.—3. Pronto a morder em alguém.
4. Custando-lhe a reprimir uma explosão de genio.



Torpedos aereos.— Não tem sido mais animador o sucesso dos *Zeppelins*; os proprios alemães o reconhecem; mas os aliados estão tomando as maiores precauções contra os seus ataques. Tem-se inventado varias armas e projeteis para lhe romper o involucro. Agora é um pequeno aeroplano que funciona como torpedo, com um minúsculo motor de petroleo e os competentes explosivos, podendo ser lançado de bordo de um navio, ou da terra, e guiado pela telegrafia sem fios. As experiencias que se tem feito deixam antever magnificos resultados pelos successivos aperfeiçoamentos que este novo instrumento de destruição pode ter como arma terrivel contra *Zeppelins*.

A possibilidade de se dirigir um torpedo aereo por meio da telegrafia sem fios



Debaixo de um tremendo fogo de carabinas e de granadas, os ingleses



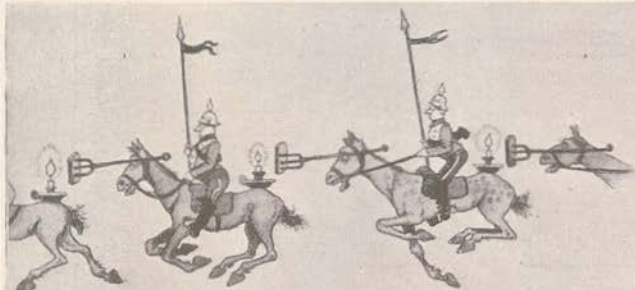
Como um pequeno modelo de aeroplano pode ser dirigido contra um "Zeppelin"



o Castelo da Flandres de que se haviam apoderado os alemães

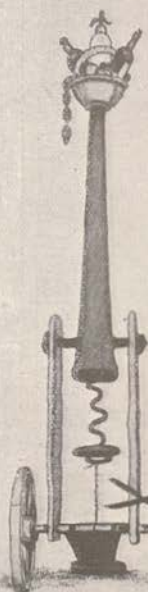
(The Sphere).

O Castelo da Flandres.— Ao sul da villa da Radinghen existe o bello e antigo castelo da Flandres. Os alemães tinham-no invadido e n'ele se haviam entrincheirado poderosamente. O 1.º batalhão dos *Buffs* (peles de bufalo), valente corpo de tropas inglesas, recebeu ordem para os desalojar. Foi um ataque terrivel o d'esses bravos. Temaram o parque e o castelo compartimento por compartimento. Depois de estarem dentro, começou a cair-lhes por cima uma chuva de granadas, e eles sem abandonarem a sua conquista. Já em reduzido numero ainda resistiam heroicamente aos alemães que pretendiam entrar no castelo até que estes se viraram obrigados a desistir!



UHLANDS PREPARANDO TORRADAS PARA O CHÁ, DURANTE UMA AVANÇADA.

UM OFICIAL DE CAVALARIA TOMANDO UM BANHO QUENTE.



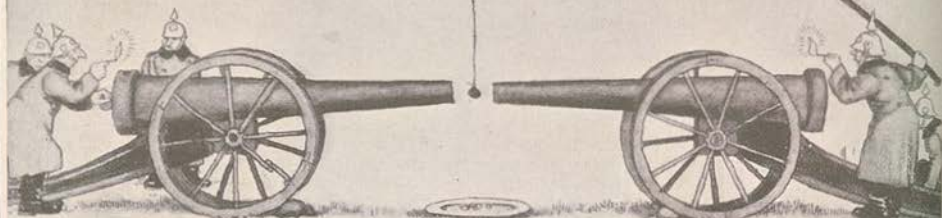
UM NOVO CANHÃO PARA MANDAR CESTOS COM LUNCHES PARA OS AEROPLANOS.



DOIS GENERAES, BONS CAMARADAS, TOMANDO TRANQUILAMENTE UMA CHAVENA DE CHÁ, NA FRENTEIRA.



SOLDADO TENTANDO MATAR UM FAISÃO COM OBICO DO CAPACETE



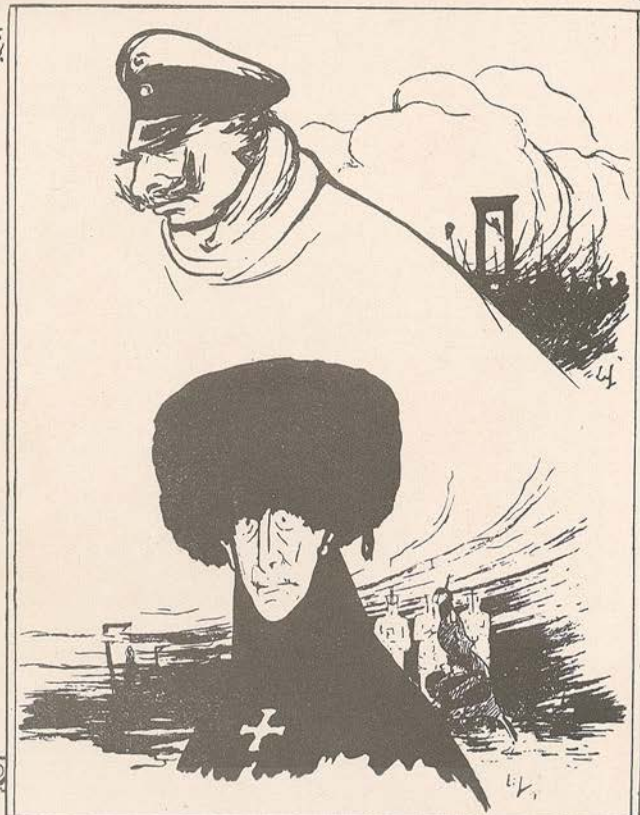
PARTINDO AVELÃS PARA O RANCHO DOS OFICIAES

W. HEATH ROBINSON

OS ARTISTAS E A GUERRA



A posição do militarismo alemão: Pregado a Este, a Oeste e ao ... Centro.
(L'Artivo).



Pae e filho, Kaiser e sub-kaiser; O bigodão e o rapadinho.
(L'Europe Anti-Prussienne).

Iremos ter uma nova moda de saias?

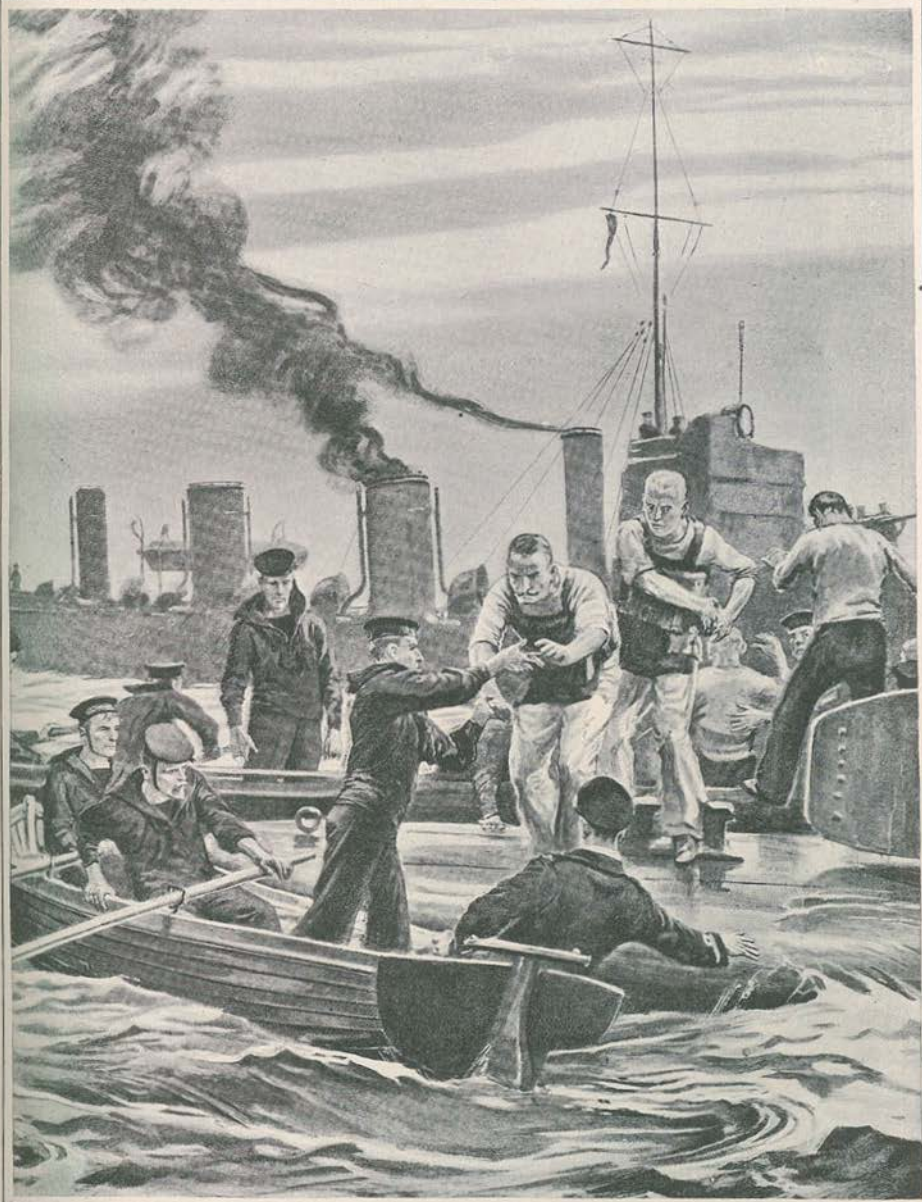


Uma bela parisiense observa, com particular encanto, o traje de um montanhez da Escóssia

O espirito fantasista do parisiense, principalmente das mulheres, sempre anciosas por novas maravilhas da moda, anda preocupado com os saíotes dos montanhezes da Escóssia. Qualquer dia, em vez da

travadinha, que já se está tornando detestada, aparece-nos o saíote como peça integrante do vestuário feminino, e certamente não haverá quem lamente a troca, a não ser o mercador e a modista.

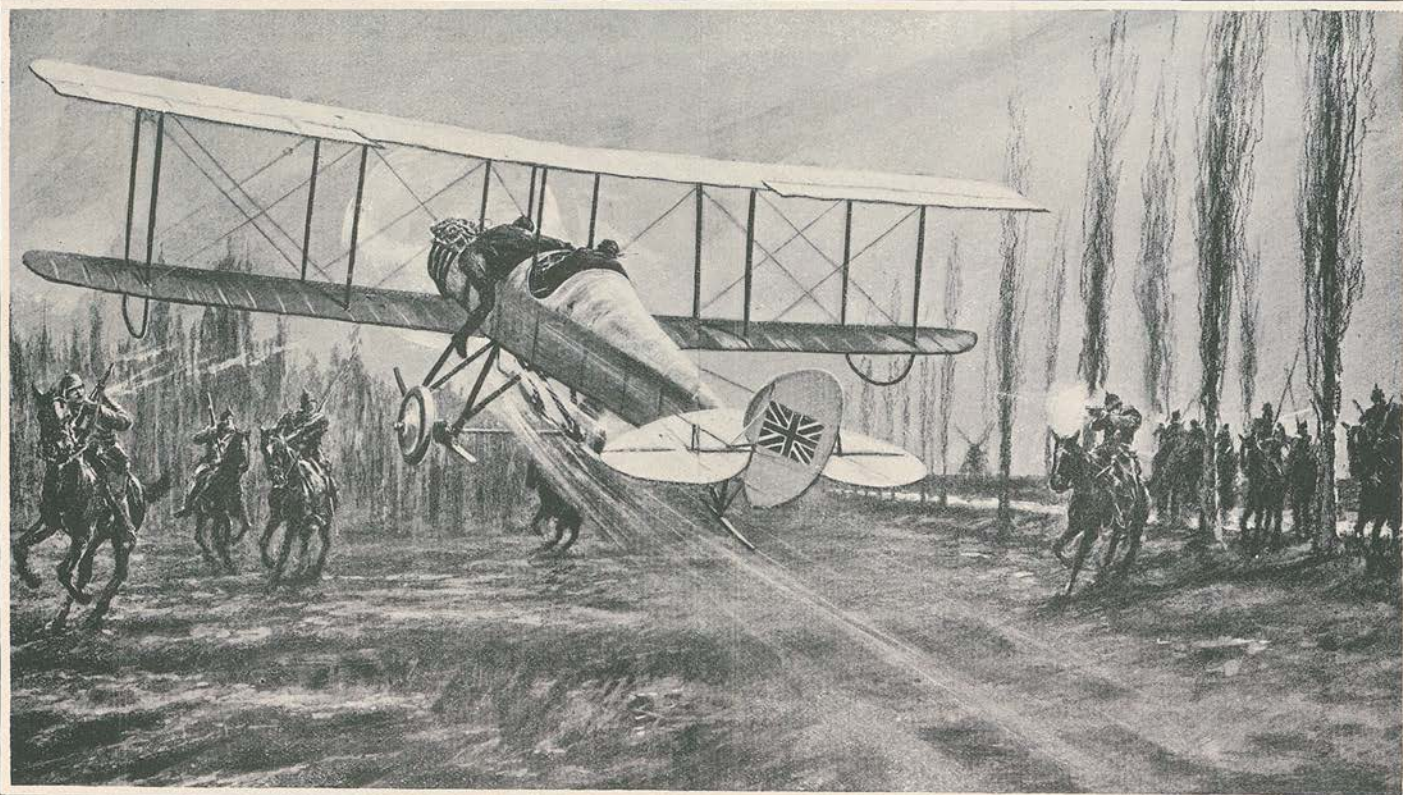
O "U 8" afundado em Dover



Foi em 4 de Março que o submarino alemão "U 8" foi metido a pique por «destroyers» ingleses. Foi a flotilha do capitão Johnson que acudiu aos vencidos e os transportou para Do-

ver. Este aspeto, tirado na ocasião em que os alemães saltam do costado do submarino, que se afunda, para um escaler inglês, prova de uma maneira bem evidente como os ingleses tratam os inimigos.

(The Sphere)..



O VALOR DOS AVIADORES INGLEZES

Não há dia, mesmo de mau tempo, que os aviadores ingleses não façam reconhecimentos. N'um d'esses, um membro do *Royal Flying Corps* teve de aterrar

para reparar uma avaria do temporal. Os alemães vieram sobre ele. O aeronauta reparou tão rapidamente o aparelho que o inimigo disparava-lhe os primeiros

tiros quando ele saltava para cima do zeroplano já em movimento e se salvava por um rasgo extraordinário de agilidade e de bravura.

(The Sphere).

FIGURAS E FACTOS



O sr. dr. Samuel Maia

Dr. Samuel Maia.—Este illustre clinico, incansavel propagandista da hygiene pessoal e publica, acaba de publicar um excelente livro em que trata, com a proficiencia que todos lhe reconhecem, do tratamento da prisão de ventre, para a qual encontrou remedio, observando-se as suas doudas prescrições.

Estamos certos que terá a procura dos anteriores, cujas edições se esgotaram.



O sr. dr. Fernando Emidio Garcia

Dr. Fernando Emidio Garcia.—O abalizado lente da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. Fernando Emidio Garcia, publicou em *separata* o substancioso artigo *Colonização e Colonias Portuguezas* que inseriu no numero comemorativo do cinquentenario do *Diario de Noticias*. E' um trabalho que merece ser lido, pois trata dos interesses coloniaes desde 1864 a 1914, revelando-nos coisas interessantes.



3



4

A comissão de propaganda do Sport Club do Minho, Braga—Sentado o sr. Bernardino Gomes. Em pé, da direita para a esquerda, os srs. Manuel Ferreira, Alberto Martins, Raul Braga, José J. Ferreira, José F. de Matos. (Clichê do fotografo sr. Beleza, Braga).

Lapide comemorativa Torres, em Coimbra, posta Antonio Nobre

colocada na «Casa da onde viveu o glorioso O sr. Tito Bettencourt, um dos autores da lapide

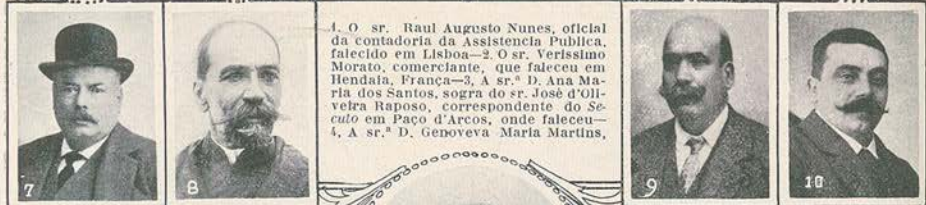


5



6

Trabalhadores portuguezes em Antonina, cidade do Estado do Paraná (Brazil).



1. O sr. Raul Augusto Nunes, official da contadoria da Assistencia Publica, falecido em Lisboa—2. O sr. Verissimo Morato, comerciante, que faleceu em Hendaia, Franca—3. A sr.^a D. Ana Maria dos Santos, sogra do sr. José d'Oliveira Raposo, correspondente do *Século* em Paço d'Arcos, onde faleceu—4. A sr.^a D. Genevêva Maria Martins,

falecida em Amora, Vila do Castelo, onde era muito estimada pelo seu caracter—5. O sr. Artur Iria Rosa, 1.^o tenente maquinista naval, falecido em Lisboa 6. O sr. Claudino Francisco Mafra, antigo empregado da Camara Municipal de Lisboa, falecido ha dias—7. O sr. Antonio Martins Ferreira de Agular, concei-



tuado industrial e comerciante, falecido em Lisboa—8. O sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, juiz de direito aposentado, falecido em Beja—9. O sr. José Lopes dos Santos, comerciante em Portalegre, onde faleceu—10. O sr. Jaime Pereira da Silva, comerciante no Seixal, onde ha dias faleceu.

11. Mosenhor Constantino da Cunha Barros, vigario geral de Valença, falecido na sua casa de Fontoura. Era um dos nossos sacerdotes mais ilustrados, caritativos e alheios à politica, tornando-se por isso geralmente querido e respeitado

A bordo do «Moçambique» regressou à patria um dos sobreviventes do combate de Naullia, o clarim Augusto Reis, do primeiro esquadrão de dragões de Mossamedes natural de Chaves, e que por muito tempo foi impedido do inditoso tenente Aragão, que morreu a seu lado. Vem completamente arrazado pelas agruras que sofreu. Talvez pelo efeito do clorofórmio que lhe ministraram para lhe amputarem um braço, encontra-se quasi cego, perturbado do cerebro e desmemoriado.

São horrosos os pormenores que aquele bravo conta do recontro dos portuguezes com os alemães.

Dos oitenta e cinco homens que compunham a sua columna, ficaram apenas o tenente Andrade, que foi preso pelo ini-



Augusto dos Reis, o 1.^o clarim do esquadrão de dragões de Mossamedes, ferido no combate de Naullia.—«Cllicho» do distinto amador tenente sr. Pires Balaya)

migo, ele e uns sete homens mais.

Quando se dirigia para o forte foi atingido por uma bala explosiva que lhe esfacelou um braço.

Tranzido de dores, pôz-se em fuga, sempre perseguido pelos projeteis alemães, andando errante uns oito dias sem que tivesse encontrado uma pesoa.

Passado este tempo encontrou um grupo de negros que o roubou e lhe infligiu maus tratos, não se condoendo da sua desgraçada situação, com fome, com dores, com o braço já cheio de bichos pela podridão!

Ao fim de mais sete dias, porém, foi pensado na missão de Chicalongo e tres dias depois estava em Gambos, onde foi operado pelo tenente coronel medico sr. dr. Vasconcelos e Sá.

Progressos das artes graficas em Manáós

Pelos artigos publicados na *Ilustração*, do seu distinto e oia borador sr. Simões Coelho, os nossos leitores fazem uma idéa do admiravel progresso do Brazil sendo um dos estados mais floresentes do Amazonas, cuja capital, Manáós, é uma cidade essencialmente moderna. As artes, as indústrias e o comércio tem recebido ali um notavel impulso nos ultimos anos, havendo estabelecimentos de primeira ordem, entre os quaes um dos que mais se destacam é o da *Papelaria Lino Velho*, hoje propriedade dos srs. Lino Aguiar e irmão, dois homens inteligentes, ativos, de fino trato e de inextinguivel seriedade.



sado professor, sr. dr. Gaspar Guimarães, e *Ancias*, formoso livro de versos, de Elias Gavilho, que não se fazem melhor na Europa, quer sob o ponto de vista material, quer artistico. A par das vastas e completas officinas tipograficas, no estabelecimento de *Lino Velho*, nome que representa a tradição de um trabalho tão honesto como inteligente, ha officinas de stereotypia, de paucificação e encadernação, livros em branco, e até ha uma elegante secção de luvaria, sendo a de papelaria uma das mais sortidas que se conhecem.

A arte tipografica deve-lhes imensos serviços. Ha edições da sua casa como os *Correios do Amazonas* em 1913 pelo illustre director dos mesmos correios, sr. Raul de Azevedo, *O Direito Internacional Publico e a Diplomacia*, do aball-

zili e com outros paizes, os srs. Lino Aguiar e irmão também tem no amplo edificio que occupam uma secção de comissões e consignações, relacionada com as principais casas do mundo.



1. Vista do estabelecimento de papelaria, livraria e tipografia Velho Lino em Manáós

2. Uma das secções do vasto estabelecimento (Clichés dos srs. S. Huekuer & Amaral, Manáós).

A FESTA DA ARVORE



Na Horta.—As creanças das escolas, no adro do Carmo plantando arvores
(Cliché do fotógrafo sr. J. Goulard).



A festa da arvore no Gerez teve este ano uma feição caracteristicamente florestal: a 2 kilometros da povoação, em plena montanha, fizeram as crianças a plantação de 50 arvores, no mesmo terreno onde a Mata Nacional fazia as suas plantações do anno corrente.

D'esta maneira a escola primaria do Gerez contribui com uma parcela do seu trabalho educativo para o enriquecimento da sua terra pela arvore.

A romagem para a montanha, a que não faltou nenhum dos requisitos que criam o entusiasmo, deu á festa todo o ar e animação de verdadeira romaria minhota, onde acudiram com carinho multos devotos do amor de que a Arvore tanto carece ainda.

No Gerez.—1. Plantação de 50 cedros do Bussaco e *cupressus macrocarpa* na encosta do Vidoeiro, junto da estrada para Pedra Bela.—3. As creanças merendando junto da casa do guarda florestal do Vidoeiro.

Tude M. de Sousa.



1



2



3



4

1. *Marinha Grande*.—Exposição de trabalhos escolares, na escola do sexo feminino. Inaugurada depois da festa dia árvore. *Nogoso do Douro*.—2. Grupo de crianças que plantaram árvores e os seus professores.—3. Cerimónia da plantação das árvores.—4. *Em Vila de Frades (Alentejo)*.—O local onde foi dado o jantar às crianças escolares, acompanhadas dos seus professores e alguns membros da comissão, depois da plantação da árvore.—(Cliché do distinto amador de Cuba, Matos).

TEATROS



A atriz Henriqueta Fernandes—A atriz Isilda de Vasconcelos—A atriz Zulmira Bettencourt—A atriz Helena Guichard

«A. B. C.» no Teatro Avenida

Tem oito ou nove anos esta revista—mas ao vel-a, fresca e alegre, tem-se a impressão d'uma revista d'atualidade, tão perfeita é a sua observação carica-

man'tos, a sedução andaluza dos seus olhos negros, o seu maestro Lleo e o seu maestro Chapi, uma *pareja* de baile, duas *parejas* de lindas caras e a'gumas *parejas* de gordas e enfastiadas sevilha-nas—eil-as, ali, no Politeama *luciendo* e cantando,



Senhorita Inês Garcia



Os srs. Ernesto Rodrigues e Acacio de Paiva, autores da revista A. B. C.



Senhorita Velasco

tural, tão finamente artistica a disposição de certos numeros, tão viva a graça portuguezissima do dialogo. O *A. B. C.* é uma peça, no seu genero, modelar. Firmam-na dois nomes festejados: os srs. Acacio de Paiva, poeta humoristico tão brilhante como inspirado poeta lirico e o sr. Ernesto Rodrigues, um dos nossos comediotrafos de mais comica fantasia. Estes dois nomes já, ha anos, se encontraram ligados n'uma farça que fez as delicias do Ginasio: *O Cão e o Gato*. O *A. B. C.*, sendo de dois homens de teatro, tem toda a imaginação teatral e toda a tecnica da especialidade—e tem a mais, como delicado encanto, a notavel inspiração literaria d'uma obra d'arte alegre e feliz.

«O Diabo» no Teatro de S. Carlos

E' uma peça hungara — peça de filosofia e de ironia, peça de paradoxo e de intriga, peça de *humour* e de intenções. Aquelle Diabo da peça é, não só o comentador subtil dos homens e dos factos, mas o seu condutor irresistivel e amavel. A fatalidade demoniaca, o genio do mal, encontram n'esse Mefistofeles moderno a sua expressão alegre e o seu figurino elegante.

Ferreira da Silva encarnou com brilho e suggestão o papel que Zaconi creou entre nós.

A zarzuela no Teatro Politeama

«Nuestras hermanas» não faltaram, este ano. Com as suas castanholas, os seus



O ator Ferreira da Silva na peça *O Diabo*



Numero Brazil da revista A. B. C.

danzando e pulando, com todas as graças da zarzuela.

Esta invasão das castanholas é a unica que o lisboeta adora. E, quando rebenta a primavera—pelo menos, no calendario—os cavalheiros de Lisboa, menores de dezoito anos e maiores de sessenta, começam a enlouquecer e murchar, até que os primeiros compassos da *Verbena* assomam no horizonte. A *zarzuela* é necessaria ao lisboeta—como a *douche* e a eletroterapia.

«A Feira da Vida» no Teatro da Rua dos Condes

Mais uma revista—e esta firmada por dois nomes: o sr. Severim d'Azevedo, que é um jornalista de muito espirito, e o sr. Vasconcelos e Sá, que é um excelente poeta.

Os amigos ou talvez os inimigos dos autores fizeram á *Feira da Vida*, um reclamo politico que não a favoreceu. D'ahi as paixões e as discussões que a revista suscitou e que não conseguiram abafar o que de gracioso, e bem observado ha nos quadros da peça que o teatro da Rua dos Condes poz em cena com cuidado e propriedade.

A. DE C.

(Ilustrações de Hippolito Colomb).